

PARA ALÉM DO ENDIVIDAMENTO (V) ¹

Rogério Fernandes Ferreira

Desta vez a nossa análise inicia-se com a configuração do património ou da riqueza mundial *versus* sua propriedade jurídica ou financiamento.

| BALANÇO GLOBAL | |
|-----------------|----------------------|
| <u>ACTIVO</u> | <u>FINANCIAMENTO</u> |
| Riqueza mundial | Titulares da riqueza |

Este Balanço Global Consolidado evidencia a Riqueza (Global) e a sua Titularidade (Global), não figurando nele Dívidas a Receber e Dívidas a Pagar. É que havendo devedores há, em contrapartida, credores, pelo que num Mundo Global, num Balanço Global anulam-se, consolidam-se, as dívidas pois elas empolam ou ficcionam o Património (Global).

Enunciada esta síntese, passamos, a partir dela, a observar que, na verdade, a riqueza mundial tem juridicamente titulares diversos. Parte dessa dita riqueza será pertença colectiva (bens dos domínios público, patrimónios dos Estados e de outros entes colectivos) e outra grande parte será pertença de particulares (propriedade privada). Importará acentuar que no sector que se intitula por particulares poderão configurar-se riquezas em nome de dadas pessoas ou em nome de sociedades ou instituições derivadas da junção de pessoas físicas que comungam essas riquezas.

Como é sabido houve e há soluções de socialismo do Estado mas tais práticas não têm em regra gerado acréscimos de produto nem melhorias de produtividade. Conduziu a fracos níveis de produção e não despertou a inovação desejável.

O velho capitalismo entretanto foi mudando de vestes. No contraste com o socialismo aparenta-se agora vitorioso. Fez progredir a tecnologia e crescer a produtividade. Poderá, todavia, não ser inteiramente justo e

¹ Colega

Está interessado nos demais estudos deste tema. Neste momento já são dez.

adequado atribuir puramente ao actual sistema de organização económica apenas progresso e produtividade. Ninguém poderá asseverar que com outro sistema económico diferente a evolução se processaria melhor ou pior.

O que poderá afirmar-se é que uma reorganização do económico-social, ou seja, do político, haverá, cedo ou tarde, de assentar em base ética. Cristo, há dois mil anos, e profetas de outras igrejas ditaram regras e caminhos da *verdade*(?!). Só que actua-se em mentira e omite-se a verdade, as doutrinas emanadas de bons espíritos. Porquê ? Porque não é da nossa natureza ? Não somos Cristo !

Com estas alusões queremos observar que a riqueza universal seria património que em doutrina cristã pura se poderia dizer pertença de toda a população. Só que para tal ser gerível e favorecer todos, necessário seria que os bens existentes e a sua fruição estivessem à disposição de todos e todos actuassem eticamente.

A equacionação ética que se aponta é (ainda) utópica. Não obstante, o equacionado ocorre com os chamados bens livres, ou seja com os bens à disposição de todos, bens inesgotáveis (dir-se-á ar, areia, água (?) e mais produtos naturais).

Saindo dos bens ditos livres, os demais mostram-se escassos, obrigam a trabalhos para sua obtenção e apropriação. São bens apelidados de “económicos”, cuja repartição e distribuição segue esquemas regulados na vida social, sob organização jurídica, económica, contabilística. Nesta última, os bens económicos arrolam-se, em síntese global, de um lado, como riqueza e do outro em termos da titularidade, de quem são pertença, por vezes em termos de extrema injustiça. Muitos com quase tudo e muitos com quase nada...

Examinar e prolongar estas considerações seria apreciar o tema proposto (Endividamento) num outro mundo de contabilidade. Nos estudos desta disciplina gastámos milhares de horas da nossa vida, estudando-a e tratando-a em nossos livros e em muitos artigos. Porém, não se apreciou a perspectiva que ora se aflora e já não se terá vida para isso. Porém, quer anunciar-se, quer acenar-se o tal desejável mundo novo, a colegas vindouros.